

Captação de recursos financeiros: estudo da acessibilidade na obtenção de crédito para pequenos negócios da cidade de Irecê

Fundraising: study of accessibility in obtaining credit for small businesses in the city of Irecê

Recebido: 09/03/2025 – Aprovado: 18/03/2026 – Publicado: 02/04/2026
Processo de Avaliação: Double Blind Review

Fernanda Cunha

ncunha543@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-4469-7714>

Lara Amorim Helfenstein

larahelfs@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia

<https://orcid.org/0000-0002-4755-5076>

RESUMO

Os Micro e Pequenos negócios representam a maioria das empresas brasileiras, porém, para que eles possam crescer, é importante a oportunidade para adquirir capital de terceiros. Assim este trabalho visa analisar a acessibilidade dos pequenos negócios e empreendedores informais de Irecê-BA em relação a captação de recursos financeiros. Para isso utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental, através de sites e artigos científicos, além da aplicação de questionário com MPEs, MEIs e empreendedores informais de Irecê – empreendedores individuais que não são cadastrados como MEIs junto à Receita Federal, mas possuem o enquadramento junto à prefeitura da Cidade –. A partir das 56 respostas recebidas através do questionário percebeu-se que esses pequenos negócios se empenham na busca pelo crédito bancário como opção para auxiliar no desenvolvimento da empresa, dando assim continuidade às atividades do negócio. Portanto, para que essas organizações continuem se desenvolvendo devem ter oportunidade de acesso a crédito através de instituições financeiras, assim serão capazes de evoluir dentro do mercado em que atuam.

Palavras-chave: pequenos negócios, crédito, Irecê

ABSTRACT

Micro and small businesses represent the majority of Brazilian companies, however, in order for them to grow, it is important to have the opportunity to acquire third-party capital. Thus, this study aims to analyze the accessibility of small businesses and informal entrepreneurs in Irecê-BA in relation to raising financial resources. For this purpose, bibliographic and documentary research was used, through websites and scientific articles, in addition to the application of a questionnaire with MPEs, MEIs and informal entrepreneurs in Irecê – individual entrepreneurs who are not registered as MEIs with the Federal Revenue Service, but have the classification with the city government –. From the 56 responses received through the questionnaire, it was noted that these small businesses strive to seek bank credit as an option to assist in the development of the company, thus continuing the business activities. Therefore, in order for these organizations to continue developing, they must have the opportunity to access credit through financial institutions, so that they will be able to evolve within the market in which they operate.

Keywords: *Small business, credit, Irecê*

1. INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e os Microempreendedores Individuais (MEIs) são de fundamental importância para o desenvolvimento econômico do país, de acordo com dados do SEBRAE (2023b) ambas representam 99% do total de empresas brasileiras. Assim, ao longo do tempo, as micro e pequenas empresas vêm crescendo e se destacando no cenário econômico do Brasil, isso se confirma a partir de um estudo realizado em conjunto pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas empresas - e FGV – Fundação Getúlio Vargas – publicado em 2020, onde as MPEs representam 30% do PIB do país, além disso, são responsáveis por mais da metade dos empregos formais no Brasil (SEBRAE e FGV, 2020).

Dessa maneira, entende-se que o desenvolvimento e manutenção dessas empresas afeta significativamente o desenvolvimento econômico do país, apesar de todo o avanço, as MPEs ainda enfrentam dificuldades, sejam elas voltadas ao conhecimento técnico do gestor ou para a

burocracia que é imposta a elas. É importante que os pequenos negócios tenham oportunidades de crescimento, para isso, a garantia de acesso a crédito de uma maneira mais fácil assegura manutenção e expansão através de investimento com capital de terceiros, já que a limitação do uso de capital próprio torna-se um entrave para esses empreendimentos. Então, pela importância econômica dessas organizações para o país se faz necessário compreender quais são as razões que levam as MPEs e MEIs a não conseguirem o crédito, já que é a partir dos recursos financeiros e da gestão dos mesmos que a empresa poderá se manter estável, evoluir e se solidificar.

O trabalho tem como objetivo geral analisar a acessibilidade de crédito dos pequenos negócios – Micro e Pequenas Empresas e Microempreendedores Individuais (SEBRAE, 2023b) – e empreendedores informais de Irecê-BA – empreendedores individuais que não são cadastrados como MEIs junto à Receita Federal, mas possuem o enquadramento junto a prefeitura da Cidade – em relação a captação de recursos financeiros. Além disso possui os seguintes objetivos específicos: A) Apresentar o panorama dos pequenos negócios e empreendedores informais na cidade de Irecê. B) Analisar o acesso à informação por parte dos pequenos negócios e empreendedores informais de Irecê, sobre linhas de crédito e como aderir a elas. C) Examinar quais as razões que levam os pequenos negócios e empreendedores informais a buscarem crédito. D) Identificar os empecilhos que impedem o acesso ao crédito para os pequenos negócios e empreendedores informais.

Este artigo trará possíveis soluções para o seguinte problema: Quais implicações enfrentadas pelos pequenos negócios de Irecê na obtenção de crédito junto aos bancos? Para isso o estudo está estruturado a partir do referencial teórico que se divide em dois tópicos principais, são eles: pequenos negócios no cenário econômico nacional e local e análise sobre acesso a crédito por parte dos pequenos negócios. Além disso, também conta com essa introdução, metodologia, resultados e considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Definição e caracterização de pequenos negócios no cenário econômico nacional

Segundo o SEBRAE (2023b), os pequenos negócios empresariais são constituídos por micro e pequenas empresas (MPEs) e microempreendedores individuais (MEIs). Assim para garantir o que dispõe o artigo 179 da Constituição Federal de 1988, sobre tratamento diferenciado e simplificado a essas empresas, foi criada a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, conhecida também como Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, através da Lei Complementar nº 123/2006, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a competitividade da MPE e do microempreendedor individual visando a geração de emprego, inclusão social, distribuição de renda, diminuição da informalidade e o fortalecimento da economia nacional (SEBRAE. 2023b). A Tabela 1 apresenta a classificação dos pequenos negócios com base nesta lei e no SEBRAE.

Tabela 1: Classificação dos pequenos negócios Lei complementar n 123/2006 e Sebrae.

	LEI COMPLEMENTAR Nº123/2006	SEBRAE
Porte	Faturamento Anual	Número de Funcionários
Microempreendedor individual	Igual ou inferior a R\$ 81.000,00	Até 1 funcionário
Micro empresa	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00	Máximo de 9 no comércio e 19 na indústria
Empresa de pequeno porte	Superior a R\$ 360,000 e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00	De 10 a 49 no comércio e de 20 a 99 na indústria

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SEBRAE-NA/ DIEESE (2013) e BRASIL (2006).

De acordo com os dados do painel DataSebrae, no Brasil as micro e pequenas empresas e os microempreendedores individuais representam uma grande parcela das empresas nacionais, de um total de 21.514.613 empresas as MPEs correspondem a 7.339.350 e os MEIs representam 12.085.221, no estado da Bahia o total de empreendimentos é de 1.024.744, onde 349.598 são MPE e 627.783 são MEI, no cenário local a cidade de Irecê possui 5.993 estabelecimentos comerciais e 3.367 são micro e pequenas empresas, microempreendedores individuais correspondem a 2.305 empresas (SEBRAE, 2022g).

As principais características das MPEs brasileiras segundo o SEBRAE (2006) são: produtos e serviços de baixo preço unitário; predominam vendas ao consumidor final; atendem necessidades básicas da população; escalas de produção muito baixas; tecnologia de domínio

público. Assim identifica-se que essas empresas buscam atender a população de forma mais direta, entretanto produzem em baixa escala e têm pouco acesso as tecnologias atuais e modernas.

A partir das novas possibilidades abertas pela lei 123/2006 os pequenos negócios brasileiros passaram por uma grande evolução proporcionando assim o aumento da arrecadação da União, Estados e Municípios, a geração de mais empregos, entre outros benefícios, e dessa maneira tais empresas passaram a ter maior relevância no cenário econômico nacional (SEBRAE, 2022a).

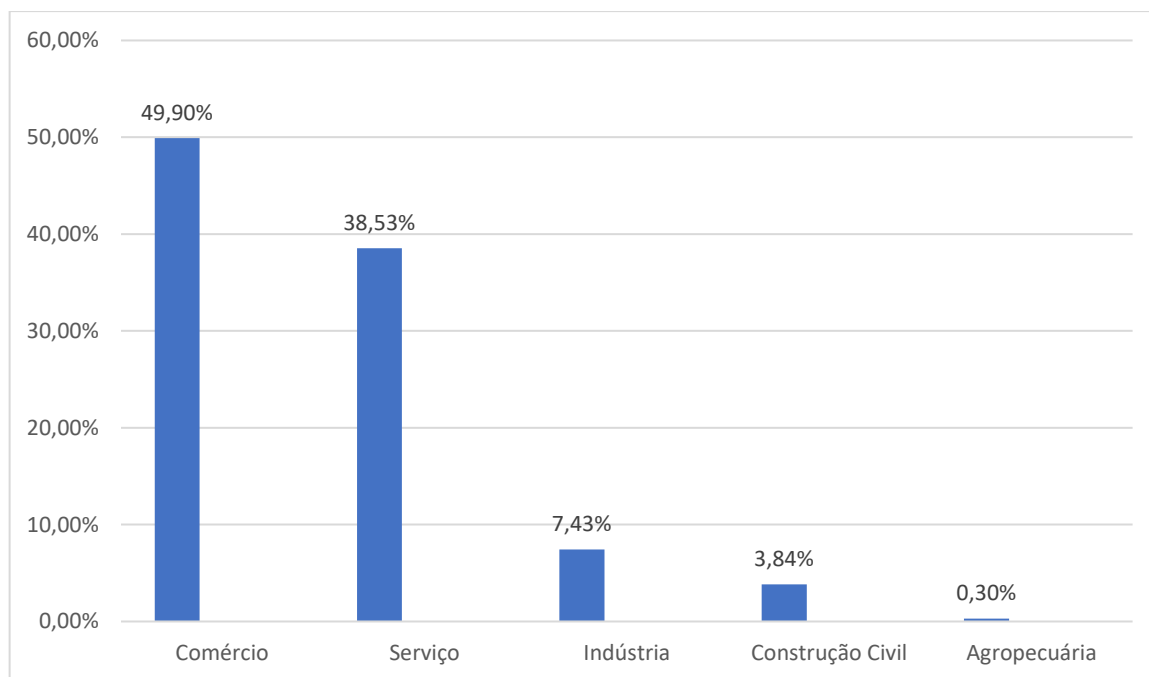
2.2. Importância dos pequenos negócios para a economia brasileira

Atualmente as MPEs são de fundamental importância para a economia brasileira, eles são responsáveis por quase 30% do valor adicionado do produto interno bruto (PIB) nacional, isto é o que aponta o estudo desenvolvido pelo SEBRAE e Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2020 intitulado “Participação das MPE na economia nacional e regional”, os dados analisados no estudo são de 2014 a 2017. A força das MPEs na economia do país fica ainda mais clara quando é analisada a geração de empregos por parte destes empreendimentos, já que eles são responsáveis por mais da metade dos empregos formais no Brasil, e as atividades que se destacam são comércio e serviço (SEBRAE e FGV, 2020a).

Na Bahia as micro e pequenas empresas também possuem um papel importante em relação a economia estadual, visto que representam 31,5% do PIB do estado e, assim como no cenário nacional, as atividades que mais possuem participação relativa são comércio (14%) e serviço (10,9%) (SEBRAE e FGV, 2020b). Assim, a Bahia segue a mesma tendência nacional em relação a relevância e força que as MPEs representam na economia.

Isso também acontece na cidade de Irecê que vem se desenvolvendo a cada dia e mudando seu perfil em relação a sua economia, que antes era baseada principalmente na agricultura, mas hoje os setores que se destacam na cidade são o comércio e o serviço. Dessa maneira o Gráfico 1 apresenta as empresas de Irecê distribuídas por setor.

Gráfico 1: Percentual de empresas por setor da cidade de Irecê no ano de 2022



Fonte: DATASEBRAE, 2022g.

Sabendo que os pequenos negócios representam o percentual de 96% em relação ao total de empreendimentos de Irecê, segundo dados do painel DataSebrae (SEBRAE, 2022g), podemos concluir que a participação das MPEs na economia se tratando do âmbito local também é forte e relevante como no cenário nacional e estadual, sendo assim essas empresas são importantes para o crescimento e desenvolvimento da cidade, que já se destaca no cenário estadual sendo considerada pelo jornal correio como uma das 10 melhores cidades do interior da Bahia para se abrir um negócio (Oliveira, 2022).

As microempresas individuais também são relevantes para economia, pois deixam a informalidade e passam a contribuir com tributos a partir da formalização. Em 2021 o Brasil registrou a criação de 3.131.851 MEIs, o que representa um aumento de 19,8% em relação ao ano anterior, assim os microempreendedores individuais representaram 77,8% das empresas abertas no país em 2021 e dessa maneira representam 57,2% dos empreendimentos ativos no Brasil (Ministério da Economia, 2022).

Em comparativo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2024, em 2022, havia 2,7 milhões de Microempreendedores Individuais (MEIs) cadastrados. No entanto, é importante observar que uma parte desses MEIs está inativa. Ou seja, são

microempreendedores que não entregaram a Declaração Anual Simplificada (DASN-SIMEI) nos dois últimos anos e não fizeram os pagamentos mensais de tributos através do Documento de Arrecadação Simplificada (DAS), conforme as regras do CGSIM (2016). A inatividade é registrada quando a empresa se enquadra nesses critérios por dois anos consecutivos. Durante esse período, a empresa pode não estar em operação, o que significa que o número de cadastros ativos não reflete necessariamente a atividade real dos empreendimentos. Em 2022, a taxa de atividade dos MEIs era de 77%, enquanto 23% dos registrados, apesar de manterem o cadastro ativo na Receita Federal, não estavam mais exercendo suas atividades (SEBRAE, 2024).

Ao analisar os dados apresentados, observa-se que o MEI desempenha um papel fundamental na economia, pois representa uma parte significativa dos negócios no país. Esse modelo de formalização não só contribui para a geração de renda, mas também impulsiona a criação de empregos. De acordo com a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o MEI tem a possibilidade de contratar um empregado formalmente, o que amplia ainda mais sua relevância no contexto econômico, promovendo a inclusão no mercado de trabalho. Essa capacidade de gerar oportunidades de emprego, mesmo em pequena escala, reforça o impacto positivo dos MEIs tanto no nível macroeconômico quanto no social.

2.3. Crédito: sustentação e crescimento dos pequenos negócios

Apesar do crescimento no número de novos pequenos negócios no Brasil, eles também acabam se mostrando frágeis e por isso muitos encerram as atividades em um curto período de tempo. Segundo dados da pesquisa intitulada “Sobrevivência de Empresas” do SEBRAE (2021) dentre os pequenos negócios, 29% fecham após 5 anos de atividade e o MEI tem a maior taxa de mortalidade, já as microempresas possuem uma taxa de mortalidade intermediária, sendo que 21,6% encerram suas atividades após 5 anos, e as pequenas empresas tem a menor taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, apenas 17% dessas acabam fechando após 5 anos de atividade.

Ainda segundo a pesquisa o fechamento dos pequenos negócios está relacionado a um conjunto de fatores: preparo pessoal, planejamento do negócio (deficiente), gestão do negócio (deficiente) e problemas no ambiente (SEBRAE, 2021). Chiavenato (2021) também apresenta as causas mais comuns de falhas no negócio, são elas: inexperiência do empreendedor, fatores

econômicos, vendas insuficientes e despesas excessivas. Dessa forma, as empresas não conseguem se sustentar no mercado e acabam encerrando suas atividades precocemente.

De acordo com pequenos empresários que fecharam seus negócios entre 2018 e 2020, uma das principais ações que poderia colaborar para evitar o encerramento das atividades empresariais é o acesso ao crédito facilitado (SEBRAE, 2021). Além disso, em 2023, 54% dos pequenos negócios que buscaram crédito objetivava investir no crescimento da empresa, através de reforma e ampliação do negócio (28%) e aquisição de máquinas e equipamentos (26%) (SEBRAE, 2023a). Dessa forma, percebe-se que os pequenos negócios também utilizam o crédito para alavancar as empresas, buscando a expansão das mesmas.

Sendo assim gerar maior acessibilidade ao crédito em pequenos empreendimentos, é um dos fatores que pode impactar de forma positiva na taxa de mortalidade dos mesmos, assim como na alavancagem do negócio, e dessa maneira beneficiar também a economia nacional, já que como foi apresentado aqui os pequenos negócios são extremamente relevantes para o Brasil. Entretanto é importante pontuar, que a capacitação dos empreendedores, com foco especial na gestão financeira, é fundamental para a melhor aplicação do recurso e assim os empreendimentos alcançarem o resultado esperado.

2.4. Dificuldade de acesso ao crédito por parte dos pequenos negócios no brasil

É importante compreender o conceito de crédito dentro do contexto de financiamento das MPEs e MEIs. Assim, para Da Silva (2018, p.45) num sentido mais específico “crédito consiste na entrega de um valor presente mediante uma promessa de pagamento”. O autor traz o exemplo do banco, que compra a promessa de quitação, pagando um valor presente, para receber este com juros no futuro (Da Silva, 2018).

Da mesma forma que a empresa busca o crédito através de instituições financeiras, ela igualmente o oferece a seus clientes, pois quando vende qualquer produto ou serviço a prazo está praticando tal conceito, dessa maneira o crédito também serve como facilitador de venda, pois “possibilita ao cliente adquirir o bem para atender a sua necessidade, ao mesmo tempo em que incrementa as vendas do comerciante” (Da Silva, 2018, p.47).

Entretanto, Salm (2019) afirma que a abertura de crédito é uma atividade insegura, por estar relacionada à promessa de pagamento, onde oferta-se o bem, sem ter a certeza do retorno. De fato, essa insegurança existe, mas é possível amenizá-la a partir de uma análise eficiente do

risco do crédito, e uma das principais ferramentas para realizar tal análise se dá através do bom cadastro de clientes, analisando seu histórico de crédito e também a necessidade de recurso do tomador (Da Silva, 2018). Através desse processo avaliativo a empresa/ banco determina se vai ofertar o crédito e em que condições.

Para Da Silva (2018), o crédito também possui uma função econômica e social, se tratando da empresa como cliente tomador, pois permite que elas aumentem seu nível de atividade, estimula o consumo através do aumento da demanda e proporciona a realização de projetos para os quais as empresas não possuíam recursos próprios suficientes. Assim o crédito tem grande importância para os pequenos negócios pois “quando bem captados e aplicados, geram prosperidade para as empresas” (Góes, Brugni, Beiruth, *et al*, 2013, p. 04).

2.5. Linha de crédito para os pequenos negócios

As empresas podem optar por utilizar apenas capital próprio, que são os recursos dos proprietários, para realizar os investimentos necessários para o seu desenvolvimento, mas também podem optar por buscar capital de terceiros, como linhas de crédito ofertada pelos bancos (Lemes Júnior; Pisa, 2010 *apud* Salm, 2019). As empresas buscam o capital de terceiros para auxiliar no desenvolvimento da organização, para os pequenos negócios este capital se torna ainda mais relevante, pois segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2022b) dos custos totais dessas empresas, mais de 1/3 está comprometido com dívidas, dessa forma o acesso as linhas de crédito ofertadas para esse público, associada a qualificação dos empreendedores tende a impactar positivamente no crescimento dessas empresas.

O mercado de crédito tem como principal objetivo suprir as deficiências de caixa de curto e médio prazo dos diversos agentes econômicos, seja pela transferência de crédito pra pessoas físicas como por meio de empréstimos e financiamentos para as empresas (Neto, 2021). Contudo o crédito também é fundamental para que as MPEs e MEIs realizem investimentos a longo prazo, assim como para a implementação de inovações, para que assim a empresa possa crescer e prosperar no mercado em que atua.

No Gráfico 2 está representado o desembolso realizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES - desde de 2017 até 2021 direcionado para as micro e pequenas empresas.

Gráfico 2: Linha do tempo sobre o desembolso (em milhões de reais) realizado pelo BNDES destinado à micro e pequenas empresas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNDES (2022b).

Percebe-se que entre 2017 e 2018 houve uma queda quanto aos desembolsos, em 2019 esses desembolsos continuaram a cair, entretanto no ano de 2020, com a instalação da crise desencadeada pela pandemia da COVID-19, quando muitas ações governamentais foram criadas como o objetivo de fornecer crédito para que as MPEs e MEIs pudessem se manter no mercado, houve um grande aumento nos desembolsos do BNDES destinados às MPEs, dessa maneira entende-se que a destinação de recursos para tais empresas se faz relevante, principalmente em cenários de crise.

São muitas as linhas de crédito disponíveis para os pequenos negócios atualmente no Brasil, por isso é importante que as organizações conheçam tais opções e escolha a que melhor se adequar a necessidade do negócio. No Quadro 1 são apresentadas as linhas de crédito disponibilizadas pelas instituições financeiras federais, para MPEs e MEIs.

Quadro 1: Linhas de crédito disponibilizadas para MPEs e MEIs no Brasil, pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	LINHAS DE CRÉDITO	DESCRIÇÃO
BANCO DO BRASIL	Capital de Giro Pronampe	Solução de crédito para empresas com faturamento de até R\$ 4,8 milhões, conforme Programa de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte.
	BB Giro Empresa	Solução de crédito para empresas que faturam mais de R\$ 1 milhão por ano, com a possibilidade de reutilização dos valores pagos, com até 36 meses para a realização do pagamento com 4 meses de carência.
	BB Giro Digital	Solução de crédito para empresas que faturam até R\$ 1 milhão por ano, com a possibilidade de reutilização dos valores pagos, com até 24 meses para a realização do pagamento com 3 meses de carência.
	Microcrédito Produtivo Orientado	Solução de crédito para Empreendedores Individuais e Microempresas que faturam até R\$ 360 mil ao ano, com prazo de até 18 parcelas de acordo com a capacidade de pagamento analisada.
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF)	BNDES Crédito Pequenas Empresas	Crédito com juros baixos e prazo diferenciado, para ser usado de acordo com a necessidade da sua empresa.
	FAMPE - Parceria CAIXA e SEBRAE	A Caixa e o SEBRAE assinaram um acordo para facilitar o acesso dos empreendedores a financiamento de capital de giro: uma linha especial de R\$ 7,5 bilhões disponibilizada pelo banco e garantida pelo Sebrae por meio do Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas (FAMPE), que potencializa o acesso aos pequenos negócios a uma linha de capital de giro.
	GiroCAIXA PRONAMPE	Linha de crédito do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) para auxiliar no desenvolvimento e fortalecimento do seu negócio.
BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES)	BNDES Microcrédito – Empreendedor	Financiamentos de até R\$ 20 mil a microempreendedores formais e informais.
	BNDES Crédito Pequenas Empresas	Empréstimo para micro, pequenas e médias empresas e para empresários individuais.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Banco do Brasil (2022), Caixa (2022) e BNDES (2022a).

Além dessas opções de crédito disponibilizadas no Quadro 1, existem outras que são ofertadas por instituições financeiras públicas e privadas, mas que não estão diretamente ligadas às MPEs e MEIs. Aqui não abordaremos as linhas de crédito ofertadas pelas instituições privadas, apesar de ser também uma opção viável para os pequenos negócios. Os bancos regionais, como BNB (Banco do Nordeste do Brasil), e as agências de fomento estaduais, como a DESENBAHIA, também ofertam linhas de crédito direcionadas para as MPES e MEIs, e como são instituições regionais buscam desenvolver opções que supram as necessidades das

empresas locais de forma mais efetiva. Assim o Quadro 2 traz as principais linhas de crédito voltadas para os pequenos negócios disponibilizadas pelo BNB e DESENBAHIA.

Quadro 2: Principais linhas de crédito para MPEs e MEIs disponibilizadas pelo BNB e DESENBAHIA

	LINHAS DE CRÉDITO	DESCRIÇÃO
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL (BNB)	Crediamigo	Maior programa de microcrédito do Brasil oferece crédito produtivo e orientado para o sucesso do negócio.
	FNE Giro	Programa de Financiamento da Aquisição Isolada de Matérias-Primas, Insumos, Mercadorias e Gastos Gerais para o Funcionamento do Empreendimento
	Giro Antecipação de Recursos	Crédito para antecipar recursos para as micro e pequenas empresas.
	Cartão BNB	Crédito rotativo pré-aprovado para aquisição de bens e capital de giro.
DESENBAHIA	CREDIBAHIA para microempreendedores	Oferta de crédito para pequenos negócios, permitindo a manutenção e a ampliação das alternativas de trabalho para a parcela da população que tem maiores dificuldades de acesso ao crédito em bancos e agentes financeiros.
	BNDES Crédito Pequenas Empresas	Apoiar as micro, pequenas e médias empresas através da concessão de empréstimo, visando a manutenção e/ou a geração de empregos.
	BNDES Fundo Clima – máquinas e equipamentos eficientes	Financiar a aquisição e a produção de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para redução de emissão de gases de efeito estufa

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do BNB (2022a, 2022b) e DESENBAHIA (2022).

É possível observar que existem várias opções de linhas de crédito voltadas para os pequenos negócios no Brasil, por isso é importante que os empreendedores entendam qual a real necessidade do negócio para assim escolher o tipo de crédito que mais se adequa ao negócio, também é relevante que busquem opções em diversas instituições para conseguir escolher aquela linha que ofereça o melhor custo benefício para a empresa. “E para facilitar a aprovação do crédito é necessário ter um planejamento, já que existem variadas condições para a concessão do crédito, e a sua administração” (Salm, 2019, p. 12).

2.6. Dificuldades de acesso ao crédito

Apesar das diversas possibilidades de crédito destinadas para as MPEs e MEIs, ainda existem muitas barreiras que impedem o acesso destes recursos para tais empresas. Essa dificuldade de acesso ao crédito faz com que os investimentos sejam menores e,

consequentemente, o crescimento dessas organizações seja lento. Para ter acesso as linhas de crédito ofertadas pelas instituições financeiras, as MPEs e MEIs devem seguir uma série de normas e se enquadrar em determinados critérios pré-definidos por tais instituições.

“A avaliação para a concessão de crédito a pessoas jurídicas envolve muitos aspectos. Dependendo do porte da empresa ou grupo econômico e do risco envolvido, a avaliação pode atingir alto grau de complexidade” (Peixe, 2019, p.22). As instituições financeiras também necessitam de segurança no momento da concessão de um empréstimo ou financiamento, e no caso das micro e pequenas empresas a falta de informações sobre a situação financeira da empresa, acaba gerando incerteza em relação a capacidade de pagamento da mesma, tornando o crédito escasso, devido à falta de garantias para o credor (Carrion, 2016). Dessa forma:

Pode-se observar que a burocracia ainda é a principal causa para a aprovação e liberação do crédito para as MPEs o que acaba tornando bastante lento esse processo e isso faz com que essas empresas acabem desistindo de pedir crédito nas instituições financeiras e com isso deixam de comprar equipamentos, materiais, matérias primas e deixam de gerar mais empregos consequentemente (Braga, 2018 *apud* peixe, 2019, p.23).

Segundo dados da pesquisa realizada pelo SEBRAE em 2022, intitulada “O financiamento dos pequenos negócios no Brasil”, as principais dificuldades apontadas pelas empresas para obter empréstimo em banco foram: taxa de juros muito alta, falta de garantias reais, falta de avalista/ fiador e a documentação fiscal e contábil exigida (SEBRAE, 2022h). Depreende-se que a falta de dados sólidos sobre a situação financeira dos pequenos negócios é uma barreira para elas conseguirem acesso a crédito.

Ainda segundo a pesquisa, 16% das empresas buscaram empréstimos ou financiamentos junto aos bancos, mas teve o acesso negado, as principais razões para tal decisão foram: conta corrente muito nova, falta de linha de crédito para o perfil da empresa na instituição financeira que buscou o financiamento, insuficiência de garantias reais, o registro no CADIN/SERASA, a inadimplência da empresa, o faturamento muito baixo da empresa, saldo médio da conta insuficiente, empresa com score baixo (SEBRAE, 2022h).

A inadimplência nos pequenos negócios é um fator crucial que afeta diretamente a capacidade dessas empresas de obter crédito junto às instituições financeiras. Isso ocorre porque os bancos e outras entidades financeiras exigem garantias de que os empréstimos ou

financiamentos serão pagos pontualmente, e a falta de um histórico financeiro saudável dificulta a concessão de crédito. De acordo com o SEBRAE (2022i), em agosto de 2022, 24% dos pequenos negócios estavam inadimplentes, e um terço dessas empresas procurou empréstimos bancários entre junho e agosto do mesmo ano. No entanto, apenas 4 em cada 10 conseguiram a aprovação do crédito. Esse cenário evidencia a relação entre a inadimplência e a dificuldade de acesso ao crédito, o que pode resultar em um ciclo vicioso que prejudica o crescimento e até sustentabilidade dos pequenos negócios. Sem o crédito necessário, muitas dessas empresas enfrentam obstáculos adicionais, como a limitação na expansão de suas operações ou na adaptação a novos desafios do mercado.

Apesar da necessidade de recursos financeiros de terceiros para alavancar suas operações, os pequenos negócios enfrentam diversas barreiras que os impedem de ter acesso ao crédito e, por isso, muitas vezes o crescimento saudável do negócio fica comprometido.

3. METODOLOGIA

No que se trata da abordagem, esta pesquisa se enquadra como quali-quanti e, em relação a seus objetivos, encaixa-se como descritiva e exploratória. Segundo Severino (2014, p. 107) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Gil (2002, p. 42) afirma que “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Referente ao levantamento de dados utilizou-se a pesquisa bibliográfica, principalmente por meio de sites e artigos científicos, por se tratar de uma temática que possui uma base teórica ainda limitada. Também foi realizado um levantamento de campo, para obtenção dos dados apresentados nos resultados. Segundo (Gil, 2008, p. 55) “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados”.

Além disso, também foi aplicado um questionário (apêndice A), intitulado: acesso ao crédito para o empreendedor informal e pequenos negócios da cidade de Irecê-BA, onde as perguntas iniciais buscavam traçar o perfil dos empreendedores, identificando a faixa etária e o

sexo dos respondentes, assim como a quanto tempo atuavam como empreendedores, se eram formais (MEI ou MPE) ou informais e se possuíam algum outro trabalho, na sequência as questões abordavam temas voltados ao acesso ao crédito, como aqueles que buscaram crédito junto a bancos, por qual razão e se foram contemplados. A aplicação do questionário ocorreu entre 31 de agosto e 06 de outubro de 2022. Para Severino (2014), questionário trata-se de um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo” (Severino, 2014, p. 109).

O questionário foi elaborado utilizando a ferramenta de formulário do Google Forms e aplicado de forma virtual e presencial. A versão virtual foi distribuída através do envio do link da pesquisa por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens. Já a aplicação presencial ocorreu em estabelecimentos comerciais e durante a Feira de Negócios realizada no município de Irecê. O questionário foi anônimo e continha 15 questões, sendo 14 fechadas e 1 aberta, que abordava o ramo de atuação das empresas, categorizando-as apenas como indústria, comércio ou serviço.

O questionário foi enviado a aproximadamente 200 empreendedores de Irecê-BA, com base em informações fornecidas pela prefeitura local e em cadastros anteriores obtidos pelo projeto de extensão ADMCAPACITA, vinculado ao curso de Administração da UNEB de Irecê. Esse projeto realiza capacitações para MEIs, MPEs e empreendedores informais, em parceria com as prefeituras da região de Irecê. A partir das oficinas de gestão financeira e marketing digital promovidas pelo projeto, foi possível obter um cadastro de pequenos empreendedores da cidade, o que resultou em 56 respostas para o questionário.

Dessa forma, o estudo é descritivo e exploratório e trata-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, se baseia na pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico e utilizou-se de questionário para a aquisição de resultados. Calculou-se a amostra através do site <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>, com base na soma da quantidade de pequenos negócios de Irecê no ano de 2022, 5672 (cinco mil seiscentos e setenta e dois), segundo o painel DataSebrae (SEBRAE, 2022g), mais os empreendimentos informais cadastrados junto ao setor de tributos na prefeitura da cidade (2022) – a prefeitura de Irecê cadastra regularmente empreendimentos “enquadrados” como MEIs que não estão formalizados junto à Receita Federal, com o intuito de auxiliar na formalização e

desenvolvimento do negócio – , que é igual a 548 (quinhentos e quarenta e oito), totalizando assim 6.220 (seis mil duzentos e vinte) empreendimentos. Para assegurar a precisão dos resultados, o cálculo da margem de erro foi realizado utilizando a ferramenta de cálculo de margem de erro do SurveyMonkey (<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>). Essa ferramenta permite determinar o grau de confiança nos resultados com base no tamanho da amostra, no tamanho da população e no nível de confiança desejado.

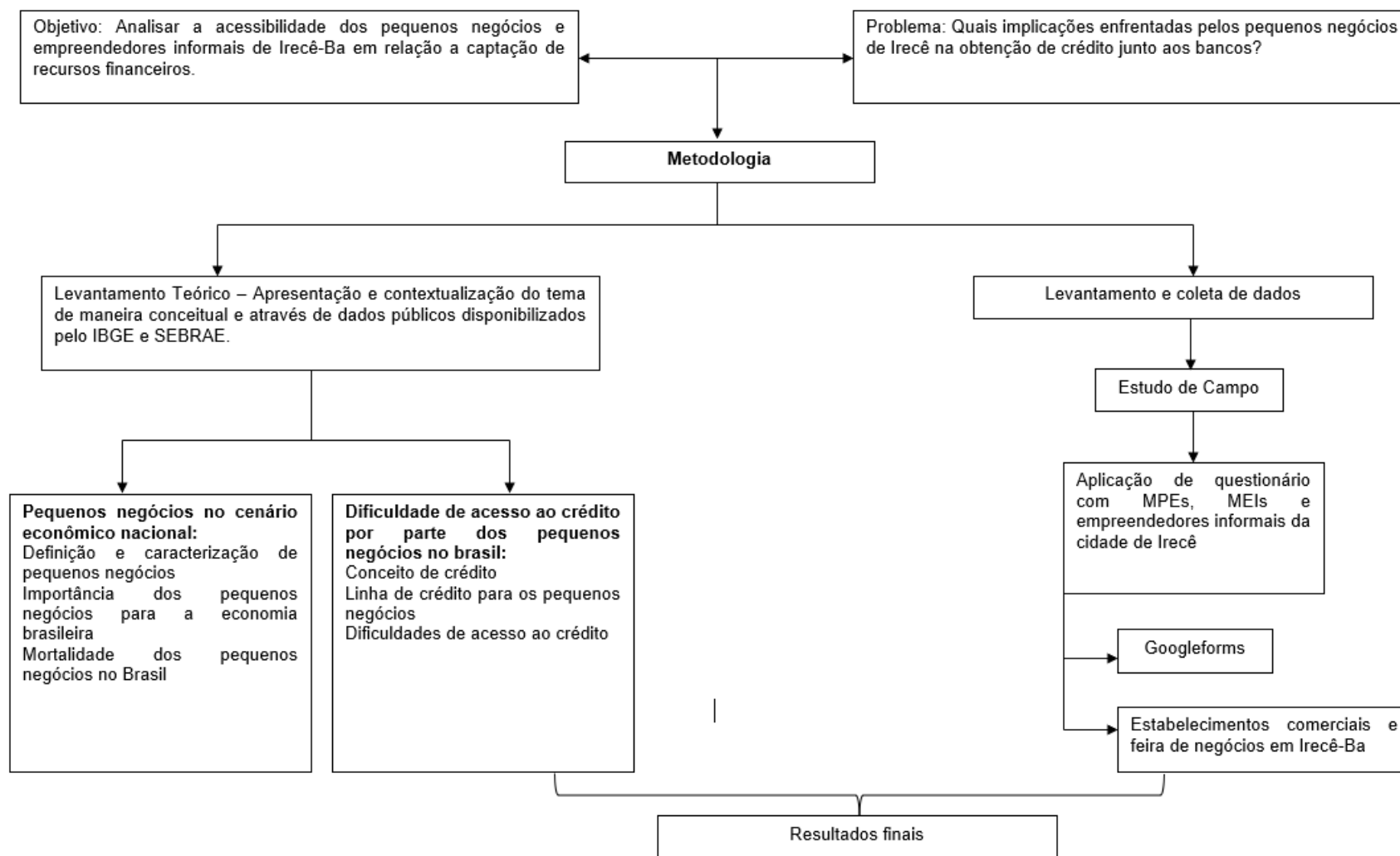
O cálculo considerou os seguintes parâmetros: Tamanho da população 6.220 empresas; tamanho da amostra de 56 (cinquenta e seis) empresas, nível de confiança de 90%, sendo determinada uma margem de erro de 11%, através da fórmula:

$$\text{Margem de erro} = z \times \frac{\sigma}{\sqrt{n}}$$

n = tamanho da amostra; σ = desvio padrão da população; z = escore z, para o grau de confiança de 90% o escore z é 1,65. Todo processo de cálculo pelo site ocorreu através da indicação dos dados apresentados anteriormente.

A Figura 1 demonstra a síntese metodológica que detalha todas as fases desta pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma: síntese metodológica



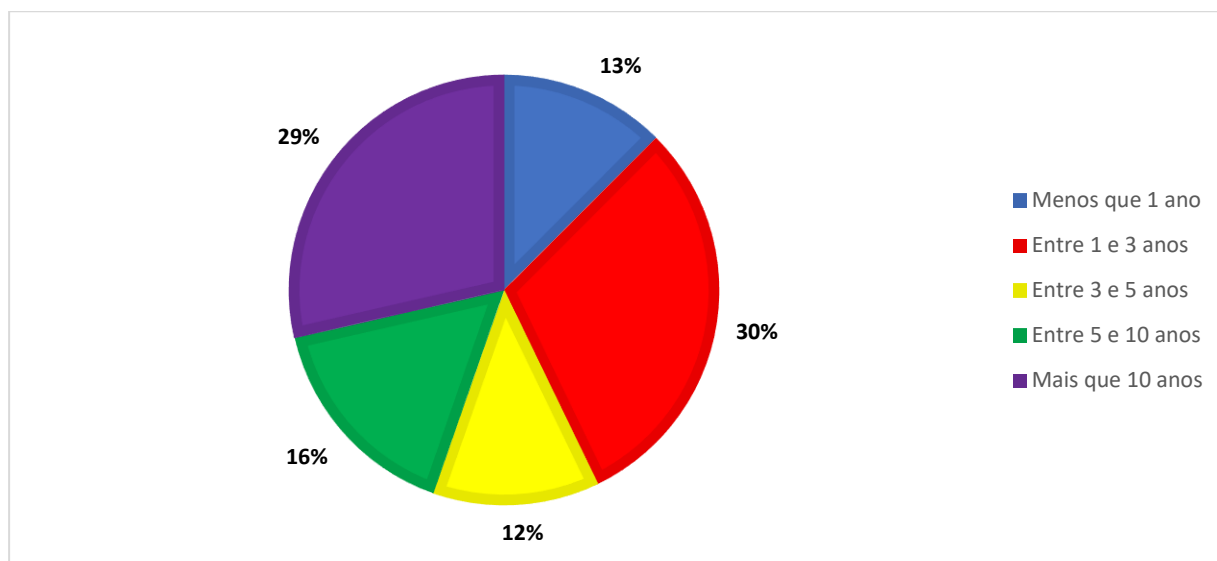
Fonte: Elaboração própria

4. RESULTADOS

A partir dos dados do DataSebrae identificou-se que a cidade de Irecê-Ba possui 5993 empresas ativas em 2022, sendo 3.367 MPEs, 2.305 MEIs e 321 médias e grandes empresas. Se tratando do setor, os empreendimentos da cidade se dividem em comércio e serviço (5297), indústria (445), agropecuária (18) e construção civil (230) (SEBRAE, 2022g). Em 2019 Irecê alcançou um PIB de 1,33 bilhões de reais, e o setor de comércio e serviço representa 8,54 milhões do total, sendo aquele que mais contribui para que a cidade alcançasse este patamar (SEBRAE, 2022e), este também é o setor que mais emprega na cidade correspondendo a 11,7 milhões dos empregos formais, nesse aspecto se tratando do porte as MPEs respondem por 10,4 milhões de empregos em Irecê no ano de 2018 (SEBRAE, 2022f). Percebe-se que o cenário dos empreendimentos da cidade, possui como destaque os pequenos negócios e o setor de comércio e serviço, demonstrando assim a importância destes para o desenvolvimento local.

A pesquisa com os pequenos negócios e empreendedores informais de Irecê, mostra dados sobre a acessibilidade de crédito bancário para esses empreendimentos, esta obteve 56 respostas, sendo que a maioria dos gestores estão na faixa etária entre 30 e 50 anos (53,6%) e 66,1% são do sexo feminino, e 62,5% não possuem outra atividade profissional. Das empresas pesquisadas 16,1% são MPEs, 26,8% são MEIs e 57,2% não são formalizadas, mas 41,1% desejam se formalizar, além disso, 36% se enquadram no ramo de comércio, 42% como serviço e 23% como indústria. Assim o Gráfico 3 apresenta há quanto tempo esses negócios estão ativos no mercado.

Gráfico 3: Tempo de atividade do negócio

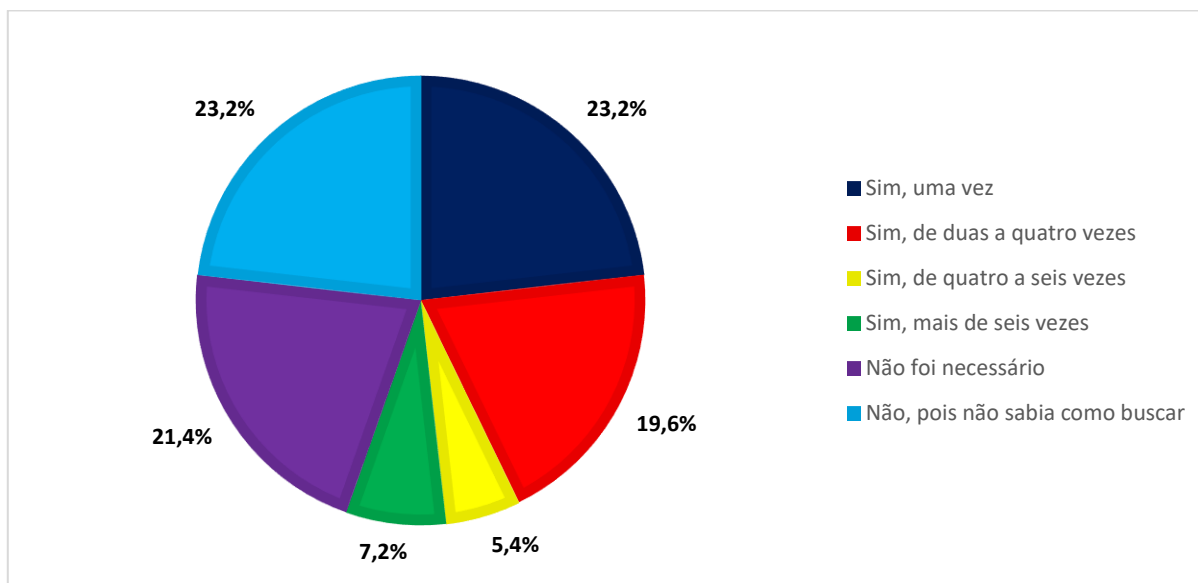


Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

A partir da análise do Gráfico 3, pode-se perceber que os empreendimentos iniciais entre 1 e 3 anos, e aqueles mais sólidos com mais de 10 anos de atuação, se destacam, sendo que correspondem a 17 (30,4%) e 16 (28,6%) empresas respectivamente. A maior parte das empresas estarem entre 1 e 3 anos, reforça o cenário nacional, desde 2020 a formalização e a criação de novas empresas encabeçaram a retomada econômica, o ano de 2021 bateu recorde de abertura de novos pequenos empreendimentos, com mais de 3,9 milhões de pequenos negócios formalizados. Esse número é 19,8% superior em relação ao ano de 2020 e 53,9% mais alto se comparado ao ano de 2018 (SEBRAE, 2022d).

Já as empresas com mais de 10 anos de atuação, representam uma parcela de pequenos negócios que conseguem se manter no mercado e representam sucesso na condução administrativa e de modelo de negócio. A manutenção dessas empresas é promovida também pelo auxílio de recursos de terceiros, para isso precisa-se conhecer quantas empresas buscaram crédito após abertura do negócio, o Gráfico 4 aponta qual o percentual dos pequenos negócios que buscou algum tipo de crédito junto a instituições financeiras.

Gráfico 4: Pequenos negócios e empreendedores informais da cidade de Irecê que tentaram adquirir crédito bancário.

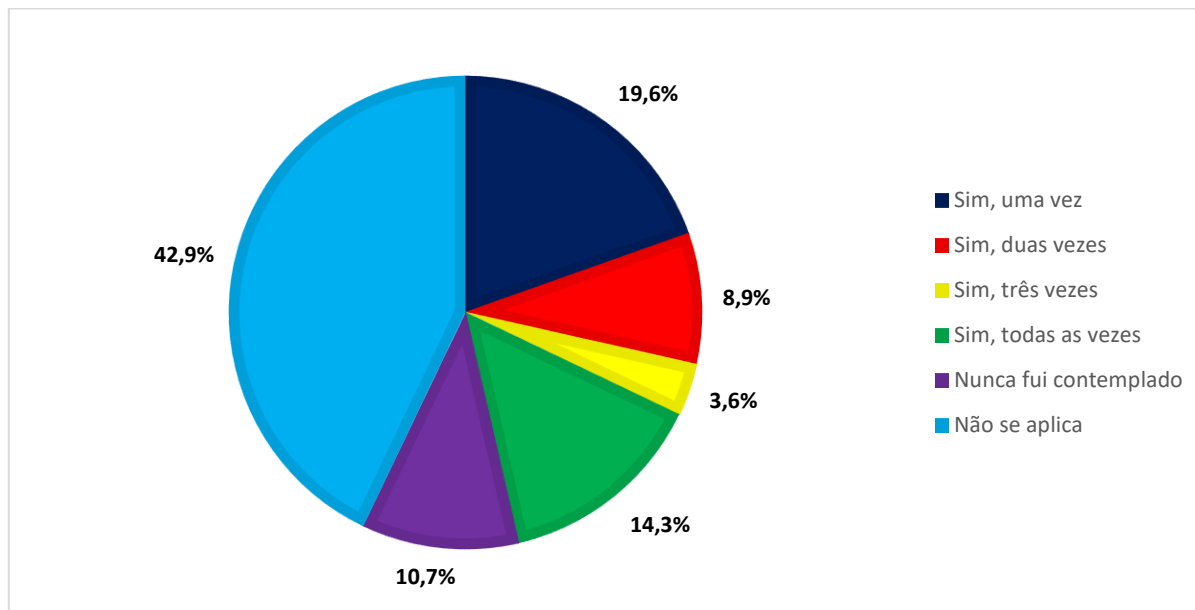


Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Observando os dados do Gráfico 4 percebe-se que 21,4% dos pequenos negócios entendem que ainda não necessitaram buscar crédito junto aos bancos, o que sugere a autossuficiência desses empreendimentos. Entretanto, 23,2% não buscou crédito porque não tinham conhecimento suficiente para isso, evidenciando a necessidade da ampla divulgação dos processos para contrair uma linha de crédito junto aos bancos, proporcionando maior acessibilidade de crédito para todas as empresas.

Já 55,4% dos gestores buscaram, ao menos uma vez, crédito junto a bancos, desse modo é perceptível que os pequenos negócios de Irecê-Ba necessitam do capital de terceiros para realizar o financiamento das atividades do negócio, possibilitando assim a alavancagem nos resultados da empresa, nesse aspecto compreende-se que apenas o capital próprio é insuficiente para tal. Segundo a pesquisa, as instituições financeiras mais procuradas pelos empreendedores de Irecê foram: Banco do Nordeste, Banco do Brasil e DESENBAHIA. Na sequência, o Gráfico 5 apresenta a quantidade de empresas participantes da pesquisa que foram contempladas com crédito.

Gráfico 5: Pequenos negócios e empreendedores informais da cidade de Irecê que foram contemplados com crédito.

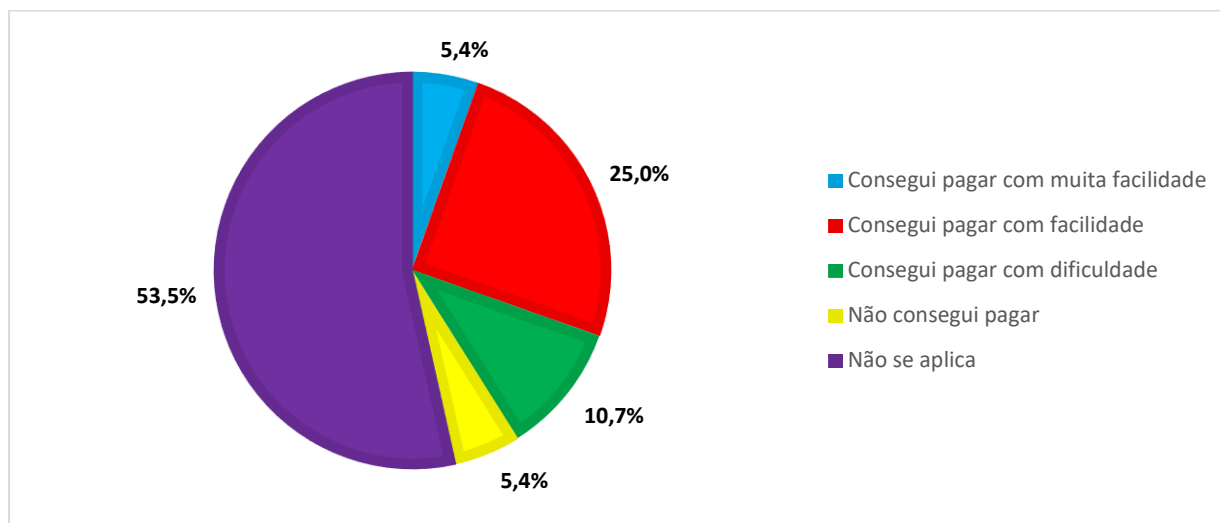


Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

Analisando o gráfico 5, identifica-se que apenas 10,7% das empresas nunca foram contempladas com crédito, em contrapartida, 46,4% conseguiram, ao menos uma vez, ser contemplado com o crédito, desse modo, os empreendedores de Irecê, em sua maioria conseguem cumprir as exigências requeridas pelos bancos para assim ter acesso ao crédito. Pesquisa realizada pelo SEBRAE entre 2013 e 2020 aponta que tem aumentado o número de MPEs que afirmam não encontrar dificuldade para a aquisição de empréstimos junto a bancos, tal estudo pode justificar o grande acesso ao crédito pelos pequenos negócios de Irecê (SEBRAE, 2020).

O Boletim Mensal – Sondagem Econômica MPE de julho/2022, divulgado pelo SEBRAE, aponta que as MPEs consideram que a exigência para aquisição de crédito está menor, evidenciando maior facilidade de acesso ao crédito por parte delas (SEBRAE, 2022c). As condições impostas pelos bancos como taxa de juros, necessidade de avalista e documentação fiscal e contábil, visa garantir que a empresa arcará com o seu compromisso e quitará a dívida, dessa maneira o Gráfico 6 apresenta aqueles empreendedores que conseguiram realizar o pagamento do crédito adquirido nas instituições bancárias.

Gráfico 6: Pequenos negócios e empreendedores informais da cidade de Irecê que conseguiram quitar seu crédito



Fonte: Pesquisa de campo, 2022.

O Gráfico 6 apresenta dados muito importantes, pois ele indica que daqueles que foram contemplados a maior parte conseguiu pagar o crédito com facilidade e apenas 5,4% não conseguiu pagar, mostrando assim que os pequenos negócios de Irecê têm total capacidade de realizar a quitação do crédito. Apesar disso, segundo estimativas do SEBRAE em março de 2022 a inadimplência dos pequenos negócios (parcelas com mais de 90 dias em atraso) pode ter chegado a 5%, e representa um crescimento de 0,5% em relação a dezembro do ano anterior (Valor Investe, 2022).

A pesquisa também indica que os principais motivos que levaram os gestores dos pequenos negócios a buscarem crédito foi para obter um capital de giro e para adquirir máquinas e equipamentos, essas também foram as principais razões apontadas por MPEs que participaram do estudo realizado pelo SEBRAE em 2022, além da reforma/ ampliação do negócio e da compra de mercadorias para revenda (SEBRAE, 2022h). Além disso o principal motivo, apontado pelos gestores que participaram da pesquisa, para a não concessão do crédito pelos bancos, foi a falta de um avalista, indicando assim a necessidade da garantia do pagamento para a instituição financeira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou informações relevantes em relação aos pequenos negócios, demonstrando a importância dos mesmos no desenvolvimento econômico do país. Essa também é a realidade de Irecê, pois sua economia está baseada no desenvolvimento das MPEs e MEIs. Em relação a acessibilidade ao crédito, essas empresas, ainda encontram desafios, seja a falta de informação sobre a maneira de adquiri-lo, já que 23,2% dos gestores que participaram da pesquisa afirmaram que não buscaram crédito por falta de conhecimento, ou pelos empecilhos relacionados as exigências das instituições financeiras, pois 10,7% dos gestores participantes da pesquisa buscaram crédito e nunca foram contemplados.

Nesse sentido a principal exigência que impossibilitou a contemplação do crédito foi a falta de um avalista, confirmando que a restrição ao crédito para empresas de pequeno porte é, em grande parte, consequência de sua limitada estabilidade financeira e da dificuldade em oferecer garantias, como avalistas. Esses fatores fazem com que instituições financeiras vejam essas empresas como de maior risco, resultando em menor disponibilidade de crédito e em condições de financiamento menos favoráveis. Possibilitar tal acesso é de fundamental importância pois a principal razão que levou os empresários a buscar capital de terceiros trata-se de financiamento ou empréstimo para capital de giro, ou seja, para manter as atividades cotidianas do negócio, sendo esse capital essencial para a sustentação da empresa, mantendo assim o bom funcionamento das operações continuamente e com estabilidade, consequentemente, será possível investir no desenvolvimento do negócio.

Aqui apenas analisamos esse acesso ao crédito pela visão dos gestores dos pequenos negócios e empreendedores informais de Irecê, o estudo se restringiu a cidade de Irecê, mas ele serve como norteador e balizador para estudos acadêmicos, e das próprias empresas e instituições financeiras. Futuros estudos podem analisar essa questão do acesso ao crédito através do ponto de vista das instituições financeiras da cidade, tanto públicas quanto privadas, para entender as razões que as levam a conceder ou não o crédito aos pequenos negócios formais e informais, além de poder ser ampliado para outros municípios ou até para nível nacional.

Por fim, podemos ressaltar que este trabalho traz contribuições significativas para a compreensão do acesso a crédito dos pequenos negócios e empreendedores informais da cidade de Irecê, assim as organizações que oferecem este tipo de serviço possam entender a visão desse grupo de gestores de maneira mais clara e a partir desta compreensão buscar aprimorar as regras para o acesso ao crédito por parte deles. Também pode contribuir para o desenvolvimento de

REMIPE – Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco - V. 11. Nº2 abr.2026-out. 2026. pp. 115 – 144.

ISSN:2446-8622

projetos através do governo da cidade, visando promover maior facilidade no acesso ao crédito para os pequenos negócios de Irecê sejam eles, formais ou informais.

REFERÊNCIAS

BANCO DO BRASIL. Obter capital de giro. Disponível em: [https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito/obter-capital-de-giro#/. Acesso em: 27 maio 2022.](https://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/empresas/produtos-e-servicos/credito/obter-capital-de-giro#/)

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 maio 2022.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 27 maio 2022.

BNDES. Catálogo completo de soluções financeiras. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/navegador?mpme=s#!/>. Acesso em: 27 maio 2022.

BNDES. Estatísticas Operacionais do Sistema BNDES. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho>. Acesso em: 1 nov. 2022.

BNB. Crediamigo. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/crediamigo>. Acesso em: 27 maio 2022.

BNB. Crédito. Disponível em: <https://bnb.gov.br/web/guest/mpe/credito>. Acesso em: 27 maio 2022.

CAIXA. Opções de Capital de Giro para sua empresa. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 27 maio 2022.

CARRION, B. de O. As dificuldades de acesso ao crédito das micro e pequenas empresas (MPE) e o papel do BNDES no seu financiamento. 2016. 59 p. Monografia (Bacharel em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/3a290e68-d983-46fb-8570-8fdf4323cb5d>. Acesso em: 27 maio 2022.

CGSIM. Comitê para Gestão da Rede Nacional para Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios. Resolução nº 36, de 2 de maio de 2016. Dispõe sobre o procedimento de cancelamento de inscrição de microempreendedor individual inadimplente. Diário Oficial da União, Brasília, 3 maio 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/drei/cgsim/resolucoes->

ISSN:2446-8622

cgsim/arquivos/resolucao_36_alterada_pelas_resolucoes_39__43__44_verso_fev19.pdf. Acesso em: 18 dez. 2024.

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597028089.

DESENBAHIA. Linhas de Financiamento. Disponível em: https://www.desenbahia.ba.gov.br/creditos/linhas_de_financiamento/. Acesso em: 27 maio 2022.

DA SILVA, J. P. Gestão e análise de risco de crédito. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, A. O. S.; BRUGNI, T. V.; BEIRUTH, A. X. et al. À espera de um milagre: os desafios de acesso ao crédito pelas micro e pequenas empresas. Disponível em: https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2013_33_8158.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em 2022, Brasil tinha 14,6 milhões de microempreendedores individuais. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41046-em-2022-brasil-tinha-14-6-milhoes-de-microempreendedores-individuais>. Acesso em: 18 dez. 2024.

IRECÊ. Setor de tributos. Listagem de empresas sem CNPJ ou CPF. Irecê, 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Mapa de empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-3o-quadrimestre-de-2021.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

NETO, A. A. Mercado financeiro. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book.

OLIVEIRA, E. T. Conheça as dez melhores cidades do interior da Bahia para abrir um negócio. Correio, Salvador, 11 abr. 2022. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/conheca-as-dez-melhores-cidades-do-interior-da-bahia-para-abrir-um-negocio/>. Acesso em: 27 maio 2022.

PEIXE, D. O panorama das micro e pequenas empresas na captação de crédito bancário no município de Pato Branco. 2019. 46 p. Monografia (Especialista em Gestão Contábil e Financeira) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/26254/3/PB_EGCF_XVI_2020_07.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

SALM, J. O financiamento das micro e pequenas empresas e as dificuldades de acesso ao crédito: um levantamento na região metropolitana de Florianópolis – SC. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/8681/1/Artigo%20cient%3%adfico.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

ISSN:2446-8622

SEBRAE. 15 motivos para comemorar os 15 anos da lei geral da MPE. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/04/lei-geral-15-anos-A4-abr-2022.pdf>. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE. Acesso a crédito para pequenos negócios é fundamental para viabilizar investimentos. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/acesso-a-credito-para-pequenos-negocios-e-fundamental-para-viabilizar-investimentos/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SEBRAE. Boletim mensal sondagem econômica MPE. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/08/BOLETIM-SONDAGEM-ECONOMIA-MICA-MPE_JULHO_2022.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

SEBRAE. Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20220525140730/https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios-com-quase-4-milhoes-de-mpe,b7e02a013f80f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 26 out. 2022.

SEBRAE. Brasil bate recorde de microempreendedores individuais em atividade. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/brasil-bate-recorde-de-microempreendedores-individuais-em-atividade/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SEBRAE. DataSebrae: economia. [Dashboard]. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Economia>. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE. DataSebrae: empregados. [Dashboard]. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empregados>. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE. DataSebrae: empresas. [Dashboard]. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE. Financiamento dos pequenos negócios no Brasil: 8ª edição anual (2013-2020). Brasília: Sebrae, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Pesq_Financiamento-2020_Final.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

SEBRAE. O Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Relatorio-Financiamento-_2022_FINAL-COMPLETO-exclusive-recortes-especiais-1.pdf. Acesso em: 4 jan. 2025.

SEBRAE. O Financiamento dos Pequenos Negócios no Brasil. Brasília: Sebrae, 2023a. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/08/Relatorio-final_Financiamento-dos-Pequenos-Negocios_SEBRAE_2023_COMPLETA_2-FINAL.pdf. Acesso em: 4 jan. 2025.

ISSN:2446-8622

SEBRAE. Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil. Brasília: Sebrae, 2006. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220309222628/https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/resultado_mpe_brasil.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE. Pequenos negócios: a base da economia do nosso país. Brasília: Sebrae, 2023b. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20240916221131/https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/pequenos-negocios-a-base-da-economia-do-nosso-pais,85e97325a3937810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SEBRAE. Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios: 1ª edição. Brasília: Sebrae, 2022. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/10/pulso-dos-peq-neg-1a-edicao-v7-2-1.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SEBRAE. Pesquisa "Sobrevivência de Empresas". Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Sobreviv%C3%Aancia_2020_Web_Final.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE; FGV. Atualização de estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia nacional. Brasília: Sebrae, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2022/02/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-Na_11022022.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE; FGV. Estudo sobre participação de micro e pequenas empresas na economia. Brasília: Sebrae, 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Relat%C3%B3rio-Participa%C3%A7%C3%A3o-mpe-pib-UF2_compressed.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

SEBRAE-NA; DIEESE. Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2013. Brasília: Sebrae, 2013. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220426164953/www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf. Acesso em: 27 maio 2022.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2014.

VALOR INVESTE. Inadimplência de pequenos negócios pode ter atingido 5% em março, estima Sebrae. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2022/06/03/inadimplencia-de-pequenos-negocios-pode-ter-atingido-5-pontos-percentuais-em-marco-estima-sebrae.ghtml>. Acesso em: 17 out. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário

1. Faixa etária *

- 18-21 anos
- 22-25 anos
- 26-30 anos
- 30-40 anos
- 40-50 anos
- Mais de 50 anos

2. Sexo *

- Feminino
- Masculino

3. Qual o seu ramo de atuação? *

4. Há quanto tempo você é um empreendedor informal? *

- Menos que 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 3 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Mais que 10 anos

5. Você exerce outra atividade profissional (possui outro emprego)? *

- Sim, trabalho de carteira assinada

- Sim, trabalho como freelancer
- Não tenho outro trabalho/ emprego

6. Você já buscou crédito para o seu negócio, junto há algum banco? *

- Sim, uma vez
- Sim, de duas a quatro vezes
- Sim, de quatro a seis vezes
- Sim, mais de seis vezes

- Não foi necessário
- Não, pois não sabia como buscar

7. Em quais instituições já buscou crédito para o seu negócio? *

- Banco do Brasil
- Caixa Econômica Federal
- Banco do Nordeste
- Desembahia
- Não se aplica

Outro

8. Você conseguiu ser contemplado com o crédito? *

- Sim, uma vez
- Sim, duas vezes
- Sim, três vezes
- Sim, todas as vezes

ISSN:2446-8622

Nunca fui contemplado

Não se aplica

9. Qual o valor o banco liberou? *

De 500-1500 reais

De 1500-3000 reais

De 3000-4000 reais

Mais de 4000 reais

Não se aplica

10. Você conseguiu pagar o financiamento?

*

Consegui pagar com muita facilidade

Consegui pagar com facilidade

Consegui pagar com dificuldade

Consegui pagar com muita dificuldade

Não consegui pagar

Não se aplica

11. Quais as dificuldades enfrentadas por você que justifique o não pagamento do financiamento? *

Juros altos

Diminuição das vendas

Falta de conhecimento em gestão financeira

Falta de conhecimento em gestão de estoque

Falta de conhecimento em marketing

Não se aplica

Outros

12. Para qual finalidade você buscou o crédito? *

Para capital de giro

Para adquirir máquinas e equipamentos

Para melhorar a estrutura física do negócio

Não se aplica

Outros

13. Qual a justificativa do banco para negar o crédito para você? *

Não possuir avalista

O avalista não possui condições adequadas

Falta de documentação da empresa

Não possuir CNPJ

Não se aplica

Outros

14. Você tem interesse em se tornar MEI? *

Sim

Não

Já sou MEI

Sou micro e pequena empresa

ISSN:2446-8622

15. Porque você tem interesse em se tornar MEI? *

Facilidade em conseguir um melhor fornecedor

Facilidade para adquirir crédito junto ao banco

Para passar uma imagem formal do negócio para o cliente

Não se aplica

Outros

Fonte: Autoria própria